

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Boa noite

Class.: 37

Data: maio 86

Pg.: 04



1º de abril de 1986. Waomi e Obahi, índios Kulina, de canoa pelo rio Eiru, passam

próximo ao seringal Santa Maria, instalado em território indígena. O gerente do seringal, Expedito Raimundo da Silva, os convida para descer. Quando os índios se aproximam, ele começa a atirar. Waomi é morto e Obahi ferido no ombro. Quanto aos mandantes, eles continuam soltos, como se nada houvesse acontecido.

## Kulina morto por invasores

Durante o mês de abril, quando se comemora a Semana do Índio, os **Kulina** transitavam por Eirunepé, no interior amazônense, à procura da justiça branca para o crime contra seu povo no rio Eiru.

Nesse rio, onde está parte do território tradicional desse povo, repete-se a história de perseguição e violência que ocorreram no passado com a chegada dos cearenses. Antes, os grupos indígenas refugiavam-se dos invasores nas cabeceiras dos igarapés ou migravam para outras regiões. Hoje, como já não há para onde ir, resta a eles esperar a justiça pela lei, ou procurar na história a maneira como reagiam quando estavam sendo ameaçados por outro povo.

No ano passado, o rio Eiru foi levado às manchetes pelo deputado Vinicius Conrado, que num golpe de mestre projetara-se no cenário político através da mobilização da opinião pública contra os **Kulina** através de um fato forjado. A partir desse ato, preparou a plataforma política para a sua candidatura deste ano. Os índios tinham sido acusados de invadir e saquear o seringal Santa Maria. Uma tropa da Polícia Militar de Manaus foi mobilizada para reprimir e expulsá-los da área em que habitam. O gerente do seringal foi demitido por declarar aos órgãos competentes que o seringal não havia sido invadido pelos

**Kulina**. Um novo gerente, Expedito Raimundo da Silva, foi contratado.

Até que neste primeiro de abril, Waomi foi assassinado e Obahi baleado. O seringal está localizado na área de delimitação proposta pela Funai, Inkra e Iteram (Instituto de Terras do Amazonas) em 1985. O Grupo de Trabalho Interministerial, no dia 12 de março deste ano, aprovou a proposta através do parecer 087. Apesar de Severino Nodiá ter solicitado aos órgãos competentes as providências, elas só vieram a ocorrer 15 dias depois da morte de Waomi. Em seu depoimento na Funai, Severino declarou que aguardava a demarcação da área e a apuração dos verdadeiros agressores de seu povo.

Em Eirunepé, as reações foram de três tipos: o assassinato de um "caboclo" é algo natural e a Polícia Federal deveria, sim, averiguar o congelamento e tabelamento dos preços; segundo, que os índios deveriam esperar pela lei; e, terceiro, que eles precisariam revidar a agressão.

A repressão tem sido uma prática constante entre os povos indígenas do sudoeste amazônico. E, na maioria das vezes, a solução dos conflitos entre as duas sociedades não passa pelo bom senso, ela não é vista com seriedade ou então não se procura atingir o problema pela raiz.

Rubens Monteiro